

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS MÓDULO II (triênio 2002-2004)

QUESTÕES OBJETIVAS

O texto **Parabéns, DNA** foi retirado da revista Superinteressante, edição 193 - outubro de 2003, pp. 22-23. Leia-o, para responder às questões de **01** a **04**.

50 ANOS DEPOIS

PARABÉNS, DNA

Em 1953, o inglês Francis Crick e o americano James Watson descobriram a estrutura de dupla-hélice do DNA. Naquela época, a descoberta parecia interessar apenas aos teóricos. Hoje, passados 50 anos, o conhecimento da genética definitivamente entrou nas nossas vidas e mudou a humanidade – em especial desde que o Projeto Genoma Humano mapeou todos os nossos genes no ano passado. Veja como:

O DNA e ...

1) a origem do homem – Os cientistas descobriram há 15 anos nosso mais antigo ancestral comum. Eva, como foi batizada, nasceu na África entre 100 e 200 mil anos atrás. Ela foi descoberta graças ao estudo do DNA mitocondrial (um tipo de DNA que fica fora do núcleo da célula) de 147 pessoas de cinco regiões diferentes do planeta.

2) a Justiça – O DNA já soltou pessoas acusadas de crimes que não cometeram, como é o caso do americano Charles Fain, que passou 18 anos no corredor da morte e teve sua inocência provada em um exame de DNA. Mas há também o caso do americano Douglas Bea-mish, que acabou preso por causa do DNA de seu próprio gato – um casaco de couro com pêlos do gato Snowball foi achado manchado com sangue da vítima. E isso sem falar nos já popularíssimos testes de paternidade.

3) os seres vivos – O DNA de plantas e animais tem sido muito modificado. Um gene novo deu à folha da batata um gosto tão ruim que afasta pragas. Outro fez com que os salmões crescessem seis vezes mais rápido.

4) a saúde – Hoje é possível saber ao nascer qual a predisposição de uma pessoa a doenças como câncer de mama e mal de Alzheimer. Basta tirar uma amostra de sangue e ver se a propensão está escrita no DNA do bebê. Essa possibilidade, contudo, cria uma questão filosófica. Para que saber que temos propensão a uma doença que não tem cura, como a de Alzheimer? Mas a genética também pode trazer a cura. As chamadas terapias genéticas, no entanto, ainda estão em sua infância e sofreram um forte revés há três anos, com a morte de Jesse Gelsinger, um paciente de 18 anos que estava se submetendo a um tratamento desse tipo nos Estados Unidos.

5) a clonagem – A ovelha Dolly ficou famosa ao nascer em 1996 por ser o primeiro mamífero clonado a partir de uma célula adulta. A morte prematura de Dolly este ano, precocemente envelhecida, levou cientistas a pedirem que estudemos melhor a técnica antes de sairmos por aí clonando animais indiscriminadamente.

ALESSANDRO GRECO

01. Releia o fragmento abaixo:

“ Hoje, passados 50 anos, o conhecimento da genética definitivamente entrou nas nossas vidas e mudou a humanidade (...) (1º parágrafo)

Todas as alternativas representam evidências em favor da afirmativa em destaque, **EXCETO**:

- a) O americano Charles Fain foi inocentado graças a um exame de DNA.
- b) Modificadas geneticamente, as folhas da batata afungentam pragas.
- c) As terapias genéticas podem curar doenças como o câncer e o mal de Alzheimer.
- d) O mais antigo ancestral do homem foi descoberto há quinze anos.
- e) A predisposição para doenças pode ser detectada desde o nascimento.

02. Correlacione os fatos abaixo às suas respectivas referências temporais:

- | | |
|--|---------------------|
| (1) Morte prematura de Dolly | () Na década de 80 |
| (2) Morte de Jesse Gelsinger | () Há três anos |
| (3) Mapeamento de todos os genes humanos | () Em 2002 |
| (4) Descoberta da estrutura do DNA | () No ano em curso |
| (5) Descoberta da africana Eva | () Há meio século |

Marque a seqüência **CORRETA**:

- a) 5, 2, 3, 1, 4
- b) 3, 2, 5, 4, 1
- c) 2, 1, 3, 4, 5
- d) 4, 3, 1, 2, 5
- e) 5, 3, 2, 1, 4

03. Releia o fragmento abaixo:

“ Essa possibilidade, **contudo**, cria uma questão filosófica. Para que saber que temos propensão a uma doença que não tem cura, como o Alzheimer? **Mas** a genética também pode trazer a cura. As chamadas terapias genéticas, **no entanto**, ainda estão em sua infância (...)” (6º parágrafo)

O uso de conectores de **contraposição**, em seqüência, no fragmento acima, indica que:

- a) a ciência não pode ser detida, apesar dos seguidos fracassos.
- b) os avanços da ciência implicam uma avaliação contínua.
- c) as questões filosóficas não podem se mesclar com as questões científicas.
- d) os avanços da ciência nos autorizam a um otimismo sem reservas.
- e) as terapias genéticas e seus prognósticos devem ser adiados para um futuro mais remoto.

04. Leia os exemplos abaixo:

- I. “Outro fez com que os salmões crescessem seis vezes mais **rápido**.” (Item 3 - os seres vivos)
- II. A ciência tornou-se mais **rápida**, após o mapeamento dos genes humanos.

A respeito dos termos em destaque, pode-se afirmar que:

- a) em (I), o advérbio deve flexionar-se em “número”, porque o verbo a que se refere está no plural.
- b) em (I), há erro de concordância em relação à categoria de “gênero”.
- c) em (I) e (II), os termos destacados estão sujeitos ao mesmo princípio de concordância nominal.
- d) em (II), a flexão em número, gênero e pessoa se dá em função do verbo.
- e) em (II), o adjetivo flexiona-se em acordo com o substantivo a que se refere.

O fragmento de texto abaixo foi retirado da revista Educação, ano 28, nº 252, abril de 2002, p. 60. Leia-o para responder à questão **05**:

TEXTO II (Fragmento 1)

“Ela tem um par de olhos grandes e redondos, é saudável e adora brincadeiras, como qualquer outra gatinha de dois meses de idade. A única diferença está nos genes. Cc – esse é o seu nome, uma abreviatura da expressão inglesa *copy cat* –, apresentada ao mundo no fim de fevereiro, é o primeiro clone de um animal doméstico, produzido por cientistas americanos da Universidade A&M, no Texas.

Cc é fruto da mesma técnica que deu origem à ovelha Dolly, na Escócia.”

05. Os passos seguidos na técnica de clonagem de Cc foram suprimidos do texto citado e estão sendo apresentados abaixo, em ordem não-linear. Disponha-os, de acordo com a seqüência temporal adequada:

- () Dessa operação, resultaram cinco embriões.
- () O passo seguinte foi implantar os embriões resultantes em outra fêmea, que funcionou como barriga de aluguel.
- () Os biólogos recolheram material genético da fêmea Arco-Íris,
- () Depois de 66 dias de gestação, nasceu Cc.
- () Depois, inseriram o material retirado de Arco-Íris em óvulos de outra gata, cujo DNA tinha sido previamente retirado.

Marque a seqüência **CORRETA**:

- a) 4, 2, 1, 5, 3
- b) 4, 1, 3, 5, 2
- c) 1, 3, 4, 2, 5
- d) 3, 4, 1, 5, 2
- e) 5, 4, 2, 3, 1

O fragmento abaixo foi destacado do mesmo texto (II) usado na questão anterior, sobre a clonagem de Cc. Leia-o para responder à questão **06**:

TEXTO II (Fragmento 2)

“ O nascimento, no dia 22 de dezembro, foi uma proeza não só científica, mas também comercial. Produzida por encomenda de uma empresa, a *Genetic Savings & Clone*, Cc é a precursora de um lucrativo mercado – o da clonagem de animais de estimação. Não por acaso, o dono da empresa é o milionário John Sperling, de 81 anos, que investiu 3,5 milhões de dólares no projeto. A idéia inicial era clonar sua cadela de estimação, uma *collie* chamada Missy. Mas a aplicação da técnica em cães se mostrou extremamente difícil. (...)”

06. Considerando os dados apresentados no fragmento acima, à luz da questão filosófica e do alerta feito pelo **TEXTO I** (Parabéns, DNA), pode-se afirmar que a clonagem de Cc:

- a) é um exemplo inquestionável da vocação humanitária dos avanços científicos.
- b) é uma experiência precursora, sem chances de reveses.
- c) traz uma chance de desenvolvimento econômico e social para a humanidade.
- d) é uma prova do amor incomensurável dos homens em relação aos animais.
- e) levanta uma questão ética sobre os objetivos da ciência.

O texto **Saudades do Dodô** foi destacado da revista Educação, ano 28, nº 252, abril de 2002, p. 60. Leia-o para responder às questões 07 e 08.

TEXTO III

Saudades do Dodô

Quem leu *Alice no País das Maravilhas*, do inglês Lewis Carol, conhece o Dodô, um pássaro simpático e grandalhão, semelhante a uma mistura entre a galinha e o pelicano. O dodô existiu de verdade. Incapaz de voar, foi caçado até a extinção pelos navegadores holandeses que descobriram as Ilhas Maurício, no Oceano Índico, no século XVII. Ele desapareceu, mas não completamente. Resta o seu DNA – ou, ao menos, fragmentos do seu material genético.

Cientistas da Universidade de Oxford, na Inglaterra, anunciaram ter extraído o DNA de um dodô doado ao Museu de História Natural da universidade em 1863 – apenas dois anos depois que esse animal foi visto pela última vez, "O DNA sobrevive", disse o zoólogo Alan Cooper. "Está muito danificado e quebrado em pedaços, mas restam pequenos fragmentos."

O material genético foi retirado da cabeça, perna e pé do mesmo dodô que inspirou Lewis Carrol, um morador de Oxford. É o maior conjunto conhecido de restos do pássaro, que se tornou um símbolo da destruição de espécies animais pelo homem. "Ele era uma figura trágica", disse a zoóloga Malgosia Nowak-Kemp. "Não podia correr, não podia andar, não podia se defender dos porcos e dos ratos introduzidos no ambiente da ilha pelos marinheiros holandeses. Tornou-se tão frágil quanto uma criança que precisa ser protegida."

Mas a extração do DNA não é suficiente para que o dodô possa ser trazido à vida, ao contrário do que sugere o filme *Jurassic Park*. O estudo serviu, ao menos, para se identificar a família do pássaro extinto e seus parentes ainda vivos. Descobriu-se que o animal mais próximo é um pombo que vive na Nova Guiné.

07. Releia o fragmento abaixo:

“Ele desapareceu, mas não completamente.” (1º parágrafo)

A afirmativa em destaque pode ser comprovada pelo seguinte fato:

- a) O último dodô ainda vive em Oxford, na Inglaterra.
- b) O inglês Lewis Carroll usa o dodô como personagem em uma de suas obras literárias.
- c) O DNA de um dodô foi extraído por cientistas britânicos.
- d) O dodô foi visto, pela última vez, no Oceano Índico, pela zoóloga Malgosia Nowak-Kemp.
- e) Usou-se o DNA do pássaro dodô para trazer à vida um pombo da Nova Guiné.

08. A estratégia de impessoalização do discurso, através da omissão do agente, é um recurso muito freqüente em textos informativos de natureza científica.

Assinale a opção em que tal estratégia **NÃO** ocorre:

- a) “Descobriu-se que o animal mais próximo é um pombo (...)”
- b) “Incapaz de voar, foi caçado até a extinção pelos navegadores holandeses (...)”
- c) “O estudo serviu, ao menos, para se identificar a família do pássaro extinto (...)”
- d) “(...) apenas dois anos depois que esse animal foi visto pela última vez.”
- e) “O material genético foi retirado da cabeça, perna e pé do mesmo dodô (...)”

LITERATURAS

Leia, com atenção, o fragmento de texto abaixo e responda às **quatro** questões que se seguem.

Eu, que sou mais irmão de uma árvore que de um operário,
Eu, que sinto mais a dor suposta do mar ao bater na praia
Que a dor real das crianças em quem batem
(Ah, como isto deve ser falso, pobres crianças em quem batem –
E por que é que as minhas sensações se revezam tão depressa?)
Eu, enfim, que sou um diálogo contínuo,
Um falar-alto incompreensível, alta-noite na torre,
Quando os sinos oscilam vagamente sem que mão lhes toque
E faz pena saber que há vida que viver amanhã.
Eu, enfim, literalmente eu,
E eu metaforicamente também,
Eu, o poeta sensacionista, enviado do Acaso
Às leis irrepreensíveis da Vida,
Eu, o fumador de cigarros por profissão adequada,
O indivíduo que fuma ópio, que toma absinto, mas que, enfim,
Prefere pensar em fumar ópio a fumá-lo
E acha mais seu olhar para o absinto a beber que bebê-lo...
Eu, este degenerado superior sem arquivos na alma,
Sem personalidade com valor declarado,
Eu, o investigador solene das coisas fúteis,
Que era capaz de ir viver na Sibéria só por embirrar com isso,
E que acho que não faz mal não ligar importância à pátria
Porque não tenho raiz, como uma árvore, e portanto não tenho raiz...

PESSOA, Fernando. Álvaro de Campos. Passagem das Horas. In: *Obra poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1995, p. 347.

09. De acordo com o texto:

- a) a indignação social é tão forte quanto a dor.
- b) a realidade é percebida de maneira empírica.
- c) o poeta capta a plenitude do sentimento real.
- d) a imaginação poética supera a sensação verdadeira.
- e) o indivíduo deve se anular diante da coletividade.

10. O poeta se define como um:

- a) escritor atento às questões sociais.
- b) autor inserido no espaço dinâmico da cidade.
- c) ser enigmático e cheio de contradições.
- d) trabalhador centrado em sua produção livresca.
- e) caminhante anônimo dos espaços urbanos.

11. O poeta diz que não dá “importância à pátria” porque:

- a) sente-se desenraizado e solto no espaço.
- b) percebe-se como um indivíduo sem fronteiras.
- c) preocupa-se com a sensação de pertencer a algum lugar.
- d) prefere estar só a compartilhar seus ideais.
- e) busca uma identificação com a natureza.

12. Os versos “Eu, enfim, literalmente eu, / E eu metaforicamente também...” querem dizer que o poeta:

- a) renega a distinção entre forma e conteúdo.
- b) busca uma expressão para sua essência.
- c) funde seu eu-lírico e seu eu-pessoal.
- d) questiona o paradoxo entre poesia e vida.
- e) tenta estabelecer um equilíbrio entre eu e mundo.

Leia, com atenção, o texto abaixo e responda às **quatro** questões seguintes.

“José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às idéias; não as havendo, servia a prolongar as frases. Levantou-se para ir buscar o gamão, que estava no interior da casa. Così-me muito à parede, e vi-o passar com as suas calças brancas engomadas, presilhas, rodaque e gravata de mola. Foi dos últimos que usaram presilhas no Rio de Janeiro, e talvez neste mundo. Trazia as calças curtas para que lhe ficassem bem esticadas. A gravata de cetim preto, com um arco de aço por dentro, imobilizava-lhe o pescoço; era então moda. O rodaque de chita, veste caseira e leve, parecia nele uma casaca de cerimônia. Era magro, chupado, com um princípio de calva; teria os seus cinquenta e cinco anos. Levantou-se com o passo vagaroso do costume, não aquele vagar arrastado dos preguiçosos, mas um vagar calculado e deduzido, um silogismo completo, a premissa antes da consequência, a consequência antes da conclusão. Um dever amaríssimo!”

MACHADO DE ASSIS, J.M. Dom Casmurro. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1997. v. I, pp. 812-813.

13. De acordo com o texto, José Dias é um homem:
- articulado e gentil.
 - afetado e superficial.
 - grosseiro e servil.
 - moderno e agitado.
 - antiquado e irritado.
14. Os superlativos, para José Dias, são:
- um tique nervoso incontrolável.
 - um modo de mostrar subserviência.
 - uma forma de valorizar sua fala.
 - uma certeza de seu papel social.
 - um jeito de adquirir intimidade.
15. As roupas de José Dias marcam-no como uma pessoa:
- fortemente ingênua e desprevenida.
 - marcadamente sincero e espontâneo.
 - rigorosamente pontual e atento.
 - exacerbadamente forte e generoso.
 - extremamente formal e calculista.
16. Ao comparar José Dias com um silogismo – argumento da lógica formal – o narrador pretende mostrá-lo como:
- anarquista e sonhador.
 - temerário e imprudente.
 - romântico e volúvel.
 - metódico e organizado.
 - sucinto e convincente.

QUESTÕES DISCURSIVAS

(cada questão vale até **quatro pontos**)

Leia o fragmento de texto abaixo sobre o pássaro dodô.

TEXTO IV

“(…) Obeso, do tamanho de um ganso, lento, com asas muito curtas, que não conseguiam fazê-lo voar, o dodô não tinha inimigos naturais, vivia sossegado na ilha e não sabia o que era perigo. Isso até marinheiros chegarem, famintos, após semanas de má alimentação, em sujos navios. (...)”

A memória do azarado dodô, porém, é cultuada pelos mauricianos. Além de figurar no brasão oficial da ilha, o pássaro está em chaveiros, ímãs para geladeira, réplicas, camisetas e tudo o que se possa imaginar. (...)”

O Estado de São Paulo, Suplemento Viagem, 21/09/99

Questão 01

Sua tarefa, nesta questão, será a de construir um VERBETE sobre o **Dodô**, para uma enciclopédia sobre animais extintos, segundo as orientações dadas abaixo.

- a) Após recolher informações dos textos lidos (textos III e IV):
?? faça uma lista dos principais tópicos informativos que deverão compor o verbete;
?? coloque esses tópicos na ordem em que deverão aparecer no verbete.

- b) Componha o VERBETE, usando as informações acima.
?? NÃO COPIE FRASES DOS TEXTOS LIDOS.
?? ESCREVA AS INFORMAÇÕES COM SUAS PALAVRAS.
?? LIMITE-SE AO ESPAÇO ABAIXO.



- RHAPHUS ENCULLARUS -

Questão 02

Considere o uso da palavra **dodô**, nas seguintes situações:

- I. Em países de língua inglesa, usa-se a expressão “ **tão morto como um dodô**”, para se referir a alguém ou a algo.
- II. Em um espetáculo de dança, um dos bailarinos recebe de um espectador a seguinte crítica: “**Esse sujeito parece um dodô.**”.

Com base em seu conhecimento sobre o pássaro dodô, explique o possível sentido de cada expressão:

(I) _____

(II) _____

